

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Universidade Nova de Lisboa

**Relatório de Gestão | 01-01-2018 a 31-12-2018**



## Índice

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Introdução .....                    | 3  |
| Análise da execução orçamental..... | 5  |
| Análise do resultado .....          | 10 |
| Perspetivas.....                    | 11 |



R.  
H  
M  
R

## Introdução

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) é uma unidade orgânica da Universidade NOVA de Lisboa (UNL), cuja missão é dirigida às áreas das Ciências Biomédicas, Medicina Tropical e Saúde Internacional, visando o ensino, a investigação, a prestação de serviços à comunidade (clínicos, laboratoriais e de saúde pública), a contribuição para a resolução de problemáticas de vital importância para a saúde global em geral, e das regiões tropicais em particular, a cooperação e a divulgação do conhecimento científico.

O Conselho de Gestão é o órgão que garante a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos do IHMT, sendo presidido pelo Diretor.

O ano de 2018 corresponde ao último ano do segundo mandato da atual Direção do IHMT. As nossas atividades refletem os nossos temas de estudo em diferentes populações: africanas, sul-americanas, europeias e, ainda, viajantes e migrantes.

Fazemos ciência de excelência, local e globalmente relevante, o que se reflete nos problemas científicos que abordamos, na nossa produtividade científica e no impacto social das nossas atividades, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que nos orientam na procura de um mundo justo, sem pobreza, em paz e prosperidade. É para essas finalidades que a nossa investigação serve e que nosso ensino orienta os que escolhem estudar connosco.

Esta investigação faz-se num Centro de Excelência da Fundação para a Ciência e Tecnologia, o GHTM. Durante 2018 revemos e sistematizámos a nossa estratégia científica.

Depois de nove anos de grande esforço, em 2018 as nossas candidaturas a projetos de investigação financiados competitivamente e os nossos cursos tiveram em 2018 uma taxa de aprovação e uma procura recorde.

Esta procura crescente vem, maioritariamente, de uma lusofonia dispersa por todos os continentes, mas também, cada vez mais, de estudantes não lusófonos que reconhecem as vantagens, no mundo atual, de ter uma qualificação de qualidade, em Língua Portuguesa.

O IHMT centrou-se, em 2018, nos objetivos delineados no seu Plano de Ação, que integra a orientação estratégica para as áreas do ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e cooperação, alinhado com a estratégia da Universidade NOVA de Lisboa.

O ano de 2018 foi um ano de consolidação, mantendo-se o foco na reforma administrativa, na gestão com valorização dos recursos humanos e na recuperação de património. Interessa destacar, na área de recursos humanos, a capacidade de resposta dos serviços aos desafios que a passagem a Fundação apresentou, a



promoção de ações de formação em contexto internacional, através do Erasmus+, junto dos nossos colaboradores, que, em 2018 nos trouxeram experiências da Dinamarca, República Checa e Antuérpia, o processo de integração dos trabalhadores com vínculos precários e o reconhecimento do mérito, através da atribuição e entrega de medalhas no Dia do Instituto.

Da intervenção nas nossas infraestruturas, realça-se a reabilitação do muro junto à enfermaria, a melhoria do sistema de videovigilância e a realização de uma auditoria ao sistema de prevenção contra riscos de incêndios, com vista à elaboração do respetivo Plano de Segurança.

Durante o ano de 2018, foi ainda realizado um levantamento e diagnóstico dos processos core do IHMT, com vista à sua melhoria, traduzida num Plano de Ação em curso.

Na área da Gestão do Conhecimento, deu-se continuidade à preservação e restauração do património museológico ampliando a catalogação e divulgação do acervo, assim como à organização e conservação dos registos fotográficos.

Estamos onde estamos por causa do esforço do coletivo fantástico que o IHMT possui.

Apresenta-se de seguida uma análise da execução orçamental, como complemento às demonstrações financeiras do período referido, cumprindo o princípio da transparência das contas do IHMT assumido pela nossa gestão.

R.  
M.  
W.  
R.

## Análise da execução orçamental

A receita cobrada líquida no período de relato atingiu o montante de 7.944.624,13€, verificando-se um acréscimo de 2,39% face ano anterior, correspondendo a:

- Saldo de gerência anterior no valor de 1527.310,39€;
- Transferências de receitas gerais (OE) no valor de 3.780.513,00€;
- Transferências de receitas gerais entre organismos da Administração Pública (AP) no valor de 1.044.571,02€;
- Transferências de financiamento da União Europeia (UE) no valor de 229.629,96€;
- Receitas próprias no valor de 1.362.599,76€<sup>1</sup>.

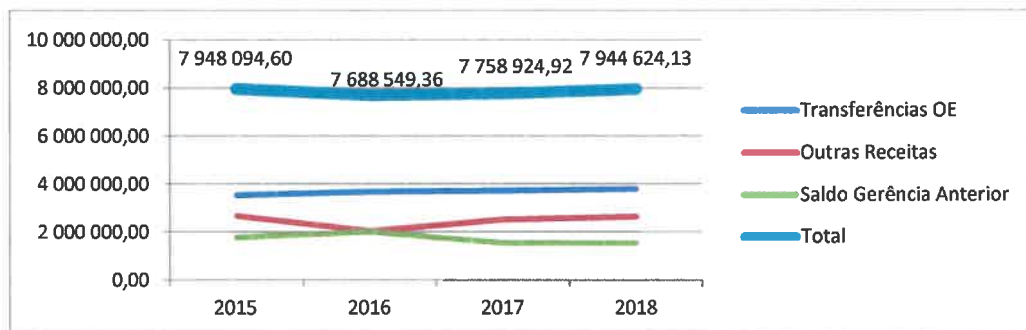


Gráfico 1 – Evolução das receitas arrecadadas

A despesa total paga no período de relato atingiu o montante de 6.581.462,03€, verificando-se um aumento de 5,61% face ao período anterior.

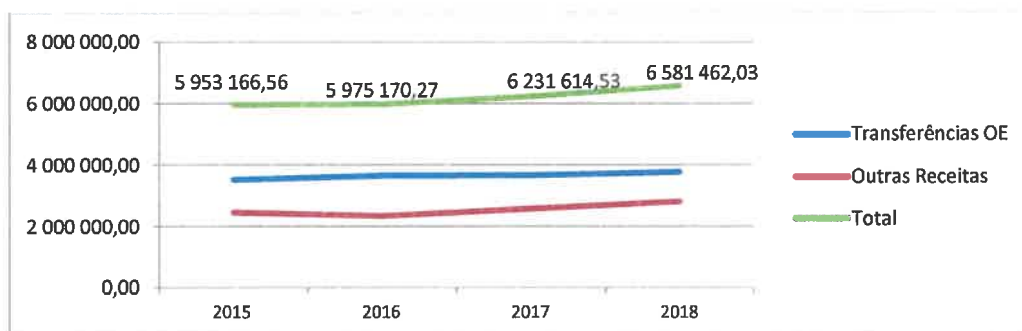


Gráfico 2 – Evolução das despesas pagas

<sup>1</sup> Incluindo recebimentos na ordem dos 4.190,00€ em fontes de financiamento de saldos provenientes de operações internas.



Correspondendo a:

- Saldo de gerência anterior no valor de 1.114.536,06€;
- Transferências de receitas gerais (OE) no valor de 3.772.634,98€;
- Transferências de receitas gerais entre organismos da Administração Pública (AP) no valor de 469.696,60€;
- Transferências de financiamento da União Europeia (UE) no valor de 15.704,97€;
- Receitas próprias no valor de 1.208.889,42€.

A destacar relativamente à execução do orçamento da receita:

- As transferências provenientes do OE ascenderam a 3.780.513,00€, constatando-se um acréscimo de aproximadamente 1,89% relativamente ao período homólogo, justificado essencialmente pelo aumento das despesas com pessoal resultantes da extinção da redução remuneratória prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro (apuradas em 31.712€);
- Os recebimentos de propinas ascenderam a 394.374,87€, cabendo o montante de 189.435,56€ a propinas de cursos de 2º ciclo e o montante de 204.939,31€ a propinas de cursos de 3º ciclo;
- Transitaram por receber propinas no montante total de 128.902,28€, sendo 21.577,57€ de cursos de 2º ciclo e 107.324,71€ de cursos de 3º ciclo;
- Os recebimentos provenientes da Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P (FCT) relativos a propinas de alunos que beneficiam de bolsas pela frequência no programa de doutoramentos ascenderam a 24.750,00€;
- As transferências provenientes da FCT no âmbito de projetos de investigação ascenderam a 1.005.168,38€, sendo 610.414,23€ referente a adiantamentos iniciais de novos projetos e 143.826,37€ referente a outros projetos em curso. Recebeu-se financiamento do centro de I&D *Global Health and Tropical Medicine (GHTM)* no montante de 134.534,32. As transferências no âmbito de programas de contratação de investigadores doutorados ascenderam a 116.393,46€;
- As transferências provenientes de financiamento europeu referente a projetos de investigação ascenderam a 229.629,96€;



R.  
L  
R  
R

- Os recebimentos provenientes da venda de vacinas ascenderam a 447.191,05€, correspondendo a 17.502 vacinas administradas, tendo-se arrecadado, ainda, com a venda do Boletim Internacional de Vacinação a quantia de 2.996,05€;
- No que respeita a recebimentos provenientes de serviços de análises arrecadou-se a quantia de 116.547,13€, sendo a receita por cobrar no final do ano de 117.404,75€, correspondendo 53,08% a dívida do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE;
- Relativamente a receitas geradas resultantes de estudos, pareceres, projetos e consultoria na ordem dos 94.886,51€, realça-se os contratos de prestação de serviços com a Liga Portuguesa Contra a Sida (24.500,00€), com a *Gilead Sciences* (23.350,00€), com a *Bayer Animal Health* (14.900,00€), com a NOVA SBE (6.000,00€), com a Tecminho (5.439,37€), com a *The Global Alliance for TB Drug Development* (4.924,44€), com a GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento (4.546,08€), com a *Bristol – Myers* (3.073,77€);
- No âmbito da receita gerada com outros serviços, salienta-se a concessão da exploração da consulta do viajante (73.800,00€), as inscrições em cursos de curta duração, seminários e outros (30.698,00€), os estágios (21.076,49€), os serviços de docência (13.484,60€) e os serviços de biotério (9.496,35€);
- No âmbito do aluguer de espaços e equipamentos recebeu-se 9.905,00€ referente ao estacionamento e 6.407,61€ referente à concessão da exploração anual da cantina.

A destacar relativamente à execução do orçamento da despesa:

- Foram suportados por receitas próprias custos com pessoal no montante de 156.880,92€, sendo remunerações certas e permanentes no montante de 30.772,43€, abonos variáveis e eventuais no montante de 28.726,70€ e encargos da entidade patronal com segurança social (caixa geral de aposentações) no montante de 97.381,79€;
- Os encargos com estruturas básicas de apoio às atividades do IHMT, à semelhança de anos anteriores, foram financiados por receitas próprias, nestas destacam-se:
  - o Fornecimentos de água e eletricidade (147.451,61€);



- Fornecimentos de gás (13.540,01€);
  - Fornecimentos de azoto e serviço de aluguer de garrafas industriais (19.565,30€);
  - Serviços de segurança e vigilância (96.521,66€);
  - Serviços de limpeza e higiene (66.686,53€);
  - Serviços de lavandaria e tratamento de vestuário (6.140,12€);
  - Desinfestações e serviços de recolha e tratamento de resíduos (4.637,03€);
  - Serviços de conservação e assistência técnica a edifícios, equipamento informático, administrativo e básico (133.649,47€);
  - Serviços de comunicações fixas de voz, móveis, acessos à internet e correios (9.136,78€);
  - Serviços de licenciamentos diversos (37.888,74€);
  - Material de limpeza e higiene, material de escritório, material elétrico e outro material (8.312,39€);
  - Encargos bancários, seguros e quotizações (19.070,38€)
  - Serviços de auditoria (9.003,40€);
  - Serviços de monitorização de informação (3.689,50€);
  - Serviços de *design* (5.904,00€);
  - Serviços de assessoria mediática e angariação de patrocínios (4.000,00€);
  - Impressões, publicidade e outros bens e serviços de comunicação e imagem (21.705,39€);
  - Serviços de consultoria técnica - Biotério (6.088,50€);
  - Animais, alimentação, camas e outros bens e serviços inerentes ao Biotério (11.068,18€);
- Refira-se também que, até finais do ano de 2012, não existiam quaisquer custos com aquisição de vacinas, sendo as mesmas cedidas pela ARSLVT, traduzindo-se a inversão desta situação no período em análise, em despesa na ordem dos 393.227,96€. Acresce, ainda, a aquisição de boletins de vacinação no valor de 6.500,00€.
- Destaca-se o encargo com os serviços de diagnóstico aos processos de atividade do IHMT, análise e apoio à melhoria dos mesmos, levado a cabo pela BIQ *Health Solutions*, na ordem dos 29.889,00€;
- Assim como o pagamento da homologação da verificação da Conta de Gerência de 2016 ao Tribunal de Contas na ordem dos 10.525,40€;





R.  
JL  
H  
R

- Por fim, deu-se continuidade à política de requalificação das instalações e equipamentos, ascendendo o investimento total a 214.129,05€, com destaque:
  - o Empreitada de reabilitação do muro e estabilização do talude (38.473,49€);
  - o Empreitada de remodelação das salas de aulas práticas laboratoriais 2.º piso ala nascente (31.717,70€);
  - o Câmara Climática para insectário ACL3 (54.722,70€);
  - o Equipamento de frio para o biobanco (12.472,20€);
  - o Projeto de arquitetura e especialidades de remodelação do Piso 1 do Biotério para Insectário ACL3 (16.462,32€);
  - o Motor e baterias do ventilocoventor (8.251,65€);
  - o *Hardware e software* informático (8.654,92€);
  - o Máquina de lavar para central de lavagens (7.003,50€);
  - o Sistema de circuito fechado de televisão (5.825,04€);
  - o Aparelhos de ar condicionado (4.391,10€);
  - o Microscópios binoculares, fluorímetro, microcentrífuga, micropipetas, agitadores vortex e outro equipamento de laboratório (15.526,98€);
  - o Sistema videoconferência Kit FCCN Zoom (4.331,62€);
  - o Mobiliário de laboratório (2.428,02€);
  - o Mobiliário de escritório (2.240,25€);
  - o Outro equipamento (1.627,56€).



## Análise do resultado

- Os custos e perdas totais ascendem a 7.086.820,41€ e o total dos proveitos ascendem a 6.588.294,70€, pelo que o exercício foi encerrado com um resultado líquido negativo no valor 498.525,71€;
- Os custos e perdas operacionais do exercício ascendem a 6.710.680,91€, correspondendo 64,85% a custos com o pessoal; 18,11% a custos com fornecimentos e serviços externos; 5,70% a custos com transferências correntes concedidas e prestações sociais; 5,37% ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 5,10% a custos com amortizações do exercício; 0,54% a provisões do exercício e 0,32% a outros custos operacionais;
- Os custos e perdas extraordinários ascendem a 369.986,64€, dos quais se evidenciam os custos incorridos no âmbito da especialização de projetos de investigação e da especialização de estimativas com remunerações na ordem dos 94,12%;
- Os custos e perdas financeiras ascendem a 6.152,86€, sendo 96,91% do valor referente a custos com serviços bancários;
- Os proveitos e ganhos operacionais ascenderam a 6.327.897,74€, dos quais 59,43% respeitam a proveitos associados às transferências do OE; 20,71% a transferências e subsídios correntes obtidos; 11,15% a proveitos provenientes de impostos e taxas; 8,49% a proveitos de vendas e prestações de serviços e 0,21% a proveitos suplementares;
- Os proveitos e ganhos extraordinários ascenderam a 257.380,73€, dos quais 68,49% referem-se a proveitos no âmbito dos subsídios ao investimento reconhecidos de forma consistente e proporcional ao das amortizações dos bens a que se destinaram. Os proveitos oriundos do acerto com a estimativa de remunerações correspondem a 23,91% e a recuperação de dívidas a 7,56% destes ganhos respetivamente.
- Os proveitos e ganhos financeiros corresponderam a 3.016,23€, dos quais 99,14% referem-se a descontos obtidos em pagamentos.



R.  
W  
H

## Perspetivas

O ano de 2019 corresponde ao ano de término de mandato da atual Direção, pelo que se identificam um conjunto de atividades a desenvolver ainda pela atual Direção e propostas a serem transmitidas à próxima Direção:

### **Ensino**

- ✓ Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino, incluindo a formação técnico-profissional e direcionar a oferta pedagógica para mercados específicos, deslocalizando-o quando apropriado e reforçando o EAD quando oportuno, destacando-se o Mestrado em Microbiologia Médica;
- ✓ Criar novos Programas de Ensino (Doutoramento em Medicina Tropical e Mestrado em Entomologia Médica);

### **Investigação**

- ✓ Alinhar a investigação nas áreas de excelência do GHMT, reforçando a capacidade tecnológica e identificando novas áreas de trabalho;

### **Cooperação**

- ✓ Manter a oferta de cursos partilhados e criar novos;
- ✓ Participar em projetos de investigação conjuntos;
- ✓ Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino, incluindo a formação técnico-profissional, colaborando com outras universidades portuguesas;
- ✓ Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino, colaborando com universidades internacionais, quando vantajoso;
- ✓ Garantir uma capacidade de resposta rápida a emergências;
- ✓ Alinhar a cooperação e apoio ao desenvolvimento com o reforço de redes de instituições de formação, investigação e de prestação de cuidados de saúde nos países lusófonos;
- ✓ Reforçar a presença e colaboração com instituições de cooperação multilateral;
- ✓ Valorizar a vertente clínica das atividades institucionais



INSTITUTO DE HIGIENE E  
MEDICINA TROPICAL  
DESDE 1902



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

### ***Desenvolvimento e Apoio Institucional***

- ✓ Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino, colaborando com universidades internacionais;
- ✓ Realização do V Congresso de Medicina Tropical;
- ✓ Promoção da 8.ª Edição do Dia Aberto;
- ✓ Realização das X Jornadas científicas.

O Conselho de Gestão,